

O DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

EXPEDIENTE

Acceptam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.

O ideal republicano

Os ultimos acontecimentos politicos demonstraram á evidencia a razão do partido Republicano, cujas previsões tem sido confirmadas pelos factos escandalosos que não só desqualificam aquelles que os provocaram, mas ainda maculam a honra da nação portugueza.

O ideal que nos domina e absorve, constantemente e a mim (ainda que creança!) é o da proclamação da Republica.

Mas, enquanto o partido republicano não conseguir fundar as instituições democraticas dentro das quaes a nação pôde reabilitar-se, segui, cidadãos, o caminho trilhado por esses grandes homens, por esses amigos do povo que só querem o bem estar e o progresso da sua querida Patria.

O povo pensa persistentemente na redempção da patria e expande a sua alma varonil e aguerrida na calorosa aclamação dos seus homens mais queridos, defensores do povo e da Liberdade.

Faz dó, realmente, vêr afundar-se n'um boqueirão de vergonhas e vilezas, uma nação grande e heroica, que assombrou o mundo no seculo XV, com a força audaz do seu genio, com as irradiações do seu espirito, retemperado e aquecido á luz da Liberdade.

Nós os filhos de heroes que conquistaram louros e diademas, não á custa d'alguns vintens trocados por uma commenda ou por um titulo, que só torna mais imbecil quem o usa, mas sim nas agruras da guerra por entre o estridor do canhão, e a fumarada da polvora, ou em busca de no-

vas terras que elles se apressavam a marear com o symbolo da Liberdade. E se Portugal materialmente é um paiz pobrissimo, não obstante as suas riquezas naturaes, a pobreza moral de seus filhos, é mil vezes maior, mais desalentadora. Os grandes, os nobres, os sabios, aquelles que pela sua posição e conhecimentos poderiam fazer alguma coisa, estão gangrenados de todo. Serão perfeitos fidalgos, trajarão com o mais fino e apurado gosto, e quando passam vangloriosos pondo com a sua apresentação enorme barreira, entre si e o resto dos mortaes, não sente o povo por elles, nem sentimentos de affabilidade, nem de confiança, antes sim, e infelizmente, sentimentos de aversão; porque vê n'esses enfatuados, não os protectores de suas necessidades, não os irmãos por quem possam clamar em suas afflicções e desditas, mas sim os *dandies* que se querem elevar calcando-o. E esses homens que nós vemos passar, essas cabeças tão bem moldadas para as luctas do pensamento e do bem, são vergonteadas debilitadas do rebustissimo tronco da arvore Lusitana, são egoistas que só aspiram a subir ao apogeu das riquezas e honrarias, não por meio do trabalho que aborrecem, não com a alavanca da virtude, que os apavora, mas á custa do temor de seus irmãos, a preço de baixezas que enojam e desconceitam. Isto é um pallido esboço dos homens mais salientes que empunham a nossa bandeira, que regem o leme da nossa nau derrancada e exangue.

Cidadãos! Se quereis ser republicanos, professae como ideal politico a Republica, dando-lhe por baze doutrinaría a soberania nacional e a liberdade individual.

Não receeis as bayonetas dos soldados, nem os sabres da policia, nem as patas dos cavallos, porque

todo este alarde de força material, é insufficiente para conter o impulsivo entusiasmo d'um povo que presente proxima a hora da redempção, que ploclama abertamente a sua manifesta divergencia com os governos monarchicos.

Não são puras banalidades, ou méras figuras de rhetorica como feerico fogo de vistas a deslumbrar as imaginações, as palavras que affirmo. Representam tão sómente a fiel interpretação dos nossos sentimentos e as firmes previsões politicas do nosso espirito.

Tende bem vivas na vossa alma, as sublimes, arrebatadoras e entusiasticas palavras que tão bem timbradas ficaram nos meus ouvidos na passada segunda feira, palavras que não brilharão, ephemeramente que seja, com a extranha belleza que vivifica e eterniza á febril, immensa e latejante expressão d'um membro digno e respeitoso do Directorio do partido republicano portuguez.

Agora que a commissão municipal republicana de Aldegallega está eleita, cidadãos preparaes os vossos pulmões para dardes um *viva* prolongado e entusiastico.

Viva a commissão municipal republicana de Aldegallega!!...

Viva o partido Republicano!!...

ERNELO FRANÇA.

VERANEANDO

O calor e a vida das thermas e praias produz sempre esta calma politica que vamos atravessando.

Os politicos dispersos por todo o paiz, o proprio governo em villegiatura, toda a gente procurando o mais que pôde o descanso e o fresco, e a politica quasi só abandonada, anciano pelo proximo dia 29, em que se abrirão as portas de S. Bento.

Entretanto continúa a imprensa a discutir o feio

caso Abel d'Andrade, em que o sr. João Franco, o sr. padre José Maria Rodrigues, o sr. Amorim, o sr. Terra Vianna, e o sr. dr. Agostinho de Campos ficaram n'uma bem triste situação.

Só se salvou o sr. Abel d'Andrade, que, accusado á bôcca pequena de graves faltas, dos peores actos, de tudo o que é mau, officialmente, no relatorio da syndicancia, subscripto só pelo seu inimigo figadal, padre Rodrigues, e pelo sr. Terra Vianna, que *disse com a cabeça que sim*, só é accusado de actos e irregularidades da responsabilidade dos respectivos ministros, e eguaes aos que o sr. João Franco, quando ministro do reino, em 94 e 96, tinha praticado.

E curioso isto. Uma vingança de odio, bem mesquinha, levanta quem se queira deitar por terra, e afunda todos aquelles que se colligaram para a nefanda obra.

Um exemplo é este, digno de meditação.

O odio nunca é bom conselheiro.

Demais, tal caso veio ainda salientar a *moralidade virtuosa* d'este governo dos *cortes*, dos *desdobramentos*, e da *colligação*... liberal.

Francamente, o governo não tem conquistado sympathias e antes com os seus actos as tem continuamente alienado, incluindo as dos progressistas e as dos seus proprios correligionarios, que nem coragem nem entusiasmo sentem para o defender.

E que effectivamente, os *cortes á tort e á travers*, os *desdobramentos* e o caso Abel d'Andrade não tem defeza possivel.

E então a tal celebre colligação ou concentração liberal?!

Não se fala a um franquista no sr. José Luciano que elle não core e se não envergonhe.

Por seu lado os progressistas, mal contentes, envergonham-se pelo chefe do que o sr. João Franco

disse do seu partido e do sr. José Luciano e do que ainda agora tem dito depois que está no poder.

Mas a colligação lá vae indo aos encontrões, aos repellões, coxeando, arrastando-se em concessões mutuas e em arrufos, até que... o director da scena, que é o sr. Luciano das *garrafas* o tal que se não devesse estar em Rilhafolles devia ir para a Penitenciaria, entenda que é propicio o momento para deitar abaixo o sr. João Franco e para elle subir...

O peor é se se vae abaixo das pernas.

E é que vae, porque não são só as pernas que lhe fraquejam.

O seu ultimo consulado, se lhe proporcionou tabaco, tirou-lhe aquelle *prestigio*, que o esmaltava.

Effectivamente elle foi sempre o *prestigioso*!

Depois passou a ser o *immaculado*!

Agora é o Manuel Ceguinho da politica portugueza!

Com tal arraes ao leme do batel da concentração, ainda poderá haver dúvidas sobre o naufragio?

Queira Deus que elle se não dê já no *molhe* dos tabacos...

(D'«O Concelho d'Estarreja»)

Sentimento do bello

Entre as mais admiraveis faculdades do homem descobrimos o sentimento ou percepção do bello. O germen acha-se em todos, e não ha faculdade que seja mais susceptivel de cultura; são infinitos os recursos que este sentimento encontra no universo. Só ha, por certo, pequena parte da criação que podemos transformar em alimento, em vestidos ou em satisfações do corpo; mas a criação inteira pôde servir para o sentimento do bello.

A belleza existe em toda a parte.

Manifesta-se nas innumerables flores da primavera; ondula nos ramos das arvores e na relva dos prados; habita nos abysmos

da terra e do mar; e brilha na cor da concha e da pedra preciosa. E não só estes insignificantes objectos, mas o oceano, as montanhas, as nuvens, os céos, as estrellas, o sol quando nasce e o sol quando chega ao occaso, tudo encerra belleza. O universo é o seu tempo; e os homens que a sentem vivamente, não podem erguer os olhos sem que ella os rodeie por todos os lados.

Ora a belleza é tão preciosa, os gozos que procura são tão delicados e puros, e por tal modo em relação com os nossos sentimentos mais ternos e nobres, tão proximo da adoração de Deus, que é penoso pensar na multidão de homens que vivem no mundo em cegueira, como se em vez de possuirem esta bella terra e este glorioso firmamento, habitassem em um carcere. Uma alegria infinita se perde para o mundo, porque não se cultiva o sentimento do bello.

VERGONHAS

Está actualmente na téla da discussão um estendal de vergonhas que nos fazem córar as faces de indignação. São torpezas sem conto que precisam de um castigo severo, seja quem for a pessoa que possa ser por elle attingida.

O resultado d'isso é não haver confiança em ninguém. Perante os numerosos exemplos de pecalatos e alcavallas que todos os dias temos deante dos olhos, os animos retrahem-se e já não chegam a saber-se realmente se ainda existem homens de bem. E' profundamente triste!

Com dinheiro conseguem-se tudo. A honra e a moralidade desaparecem n'esse sorvedouro enorme que traga as idéas e as consciências; o ouro é a poderosa alavanca que faz mover essa roleta que de-

via ser deitada ao fogo como inutil e pernicioso.

N'este immenso Panamá que estamos vendo deante de nós cada dia se descobrem novas vergonhas. Dá vontade de fugir de uma terra onde campeia a immoralidade, ficando sempre sem punição.

Quem superintende nos altos destinos da governação deve olhar bem a serio para este sudario que nos inflama e prevê de prompto remédio a todos estes males. Se não ha outro remédio para a ferida, cauterisa-se com um ferro em braza.

Para grandes males, grandes remedios.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Centro Republicano

Na rua do Tavares, no predio do nosso amigo Adriano Tavares Móra, reuniram na preterita segunda feira muitos dos republicanos d'esta villa. Esta reunião teve por fim proceder-se á eleição da commissão republicana municipal, para a organização d'um Centro Republicano em Aldegallega.

Eram 8 horas da noite quando o sr. Fernando dos Santos Callado abriu a sessão, expondo com immenso enthusiasmo e clareza os fins da reunião, encarecendo a importancia politica que para esta villa advem da fundação do Centro, que tanto se tem feito sentir pela sua falta. Em seguida nomeou presidente da mesa o ex^{me} sr. dr. Celestino d'Almeida, sendo secretariado pelos srs. Antonio Rodrigues Calleiro e José Cypriano Salgado Junior.

O sr. dr. Celestino de Almeida fez um brilhante discurso sobre o partido republicano e esclareceu allí os deveres de todos os que militam n'aquelle partido, sendo por bastas vezes interrompido com enthusiasmo pelos seus correligionarios com applausos

e vivas aos srs. Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado, Affonso Costa, Manuel d'Arriaga, etc., dando a palavra ao sr. João da Silva Tello, que mostrou a grande necessidade d'um Centro Republicano em Aldegallega e a utilidade que d'elle pôde advir. Foi applaudido.

Outros republicanos fizeram uso da palavra, entre elles os srs. Pedro Pilotto, Alvaro Valente, Antonio Luiz Ramos, etc. Este ultimo propoz que se lavrasse na acta um voto de reconhecimento ao sr. Adriano Tavares Móra pela cedencia generosamente da casa para a reunião. Foi approvedo unanimemente.

O sr. Alvaro Valente propoz tambem que se lavrasse na acta um voto de agradecimento ao sr. dr. Celestino d'Almeida, por haver comparecido áquelle acto e ter acceptado a presidencia. O sr. dr. Celestino oppoz-se a que tal se fizesse dizendo que se alli tinha ido que não fizera mais do que o dever de republicano convicto, e que por conseguinte que não podia aceitar. Foi muito applaudido e da rua ouviram-se vivas á republica.

Os membros da commissão foram eleitos por proposta, que foi unanimemente approveda, cujos cidadãos republicanos, são: presidente Fernando dos Santos Callado; thesoureiro, Antonio Luiz Ramos; secretarios, Antonio Rodrigues Calleiro e José C. Salgado Junior; vogal, Jacintho Tavares Ramalho. Supplentes: dr. Ferreira da Cunha, Antonio Futre, Aurelio João da Cruz, Avelino Marques Contramestre e Henrique Augusto de Vasconcellos.

Encerrou-se a sessão ás 10 horas e meia.

Sessão da camara

Por falta de numero não houve sessão da camara na passada quarta feira.

COFRE DE PEROLAS

No meu amigo Ernesto Franca

O MEU IDEAL

*Naquella cruz pregado, o sabio Christo
Co o peito em sangue, olhando a turba ingente
Não encontra em toda ella um sério crente
Que siga o seu ideal... Mas onde existe?!*

*N'um labirintho triste, onde hoje vejo
Pelo caminho andando um só pastor,
Não fala á gente; o seu brutal ardor
Vê-se nas faces, onde o velho pejo*

*Mostra bem claro a todos nós vontade
De cercar direitos, vida e luz
A'quelles que a olhar pra a santa cruz
Pedem que veja o fim da sua idade.*

*«O liberdade! porque assim nos deixas,
Porque apunhalas nosso crente peito?!*
*Uma só vez nos diz: sim, acceito
E allivio as vossas justas queixas.»*

*Mas elle não quer; ha de ainda um dia
Ensanguentar a seda da bandeira...
Arrepende-se d'essa sua asneira...
Torpe inimigo da democracia!*

*Ha de morrer e a sua campa agreste
Será guardada pelo olhar tristonho
Dum negro corvo, grande, mau, medonho.
A elle mandado pela ira celeste.*

Emmanuelino.

Soirée

Realisa-se hoje, á noite, uma *soirée* promovida por um grupo de academicos d'esta villa, na sala da Sociedade 1.º de Dezembro. Para o cotilhão estão algumas damas da nossa primeira sociedade fazendo interessantes prendas. Deve ser uma noite admiravel.

Facada

Falleceu no hospital d'esta villa no dia 16, pelas 4 horas e meia da tarde, o trabalhador José João Carbaço, que pelas 6 horas da tarde de 11 do corrente, na taberna de Maria Amelia, no Alto d'Atalaya, fora agredido com uma facada no ventre por Fernando de Oliveira.

Rectificação

Por má informação incluímos o nome do sr. Antonio Tamanqueiro, na local que sob o titulo «Mais uma selvageria», publicámos no nosso jornal de domingo passado, quando o verdadeiro nome do arguido é Antonio Samouqueiro.

Foram já superiormente approvedos os estatutos do Asylo de S. José.

Chegaram hontem de Cintra o nosso amigo José C. Salgado Junior e da Curia o nosso amigo Balthazar Manuel Valente onde haviam estado a aguas.

A phylarmonica 1.º de Dezembro tocou á porta do sr. Balthazar (seu mestre) cumprimentando-o.

77 FOLHETIM

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINIA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christia-

no

CAPITULO IV

O amigo do Rudolph

—Sahiu de Erslein?... Hum!... Tem a certeza d'isso?
—Completa.
—E' queres foram os motivos d'essa sabida repentina?
—Primeiro a pessima saude da filha

e depois o receio de que o bombardeamento se prolongasse.

—Então é elle muito valente? disse o official, com um sorriso sarcastico.

—Engana-se, respondeu o senhor Ferbach com voz serena.

—Bem! tomo nota das suas respostas. Hão de ser registradas e se não forem exactas em qualquer ponto, previne-o de que se ha de arrepende.

—O homem que não recebe ordens senão da sua consciencia nunca tem nada que censurar a si proprio. replicou o tabellião em tom alto.

—Bem! fiamo nos em si, enquanto não temos informações mais amplas.

Até breve senhor administrador. D'aqui a uma hora voltarei aqui e terei a honra de lhe dizer quanto é a

contribuição de guerra que esta villa tem de pagar. Previno-o de que ha de ser grande.

—Espero, replicou o senhor Ferbach, que se basearão nos modestos recursos da nossa população que é essencialmente operaria e por conseguinte não está nas melhores situações.

—Não tenha medo, estamos bem informados e não se lhes pedirá mais do que podem dar. A explosão de hontem á tarde é que lhes ha de custar cara. Até logo.

Os officiaes prussianos retiraram-se.

Ficando só, o tabellião foi para o seu gabinete e escreveu uma carta que deu logo ao criado com ordem de a levar immediatamente ao doutor Bourdet e de não a entregar senão em mão propria. Era assim:

Meu caro doutor

«O senhor Simonnet está actualmente em grande perigo. Os allemães accusam-n'o de ter aberto uma mina na sua fabrica e deitar-lhe ou mandar-lhe deitar fogo hontem á tarde. A explosão pareceu que custou a vida a uns trinta homens. O commandante esteve agora commigo, cheio de violenta colera, fez-me ameaças terriveis e exige que eu lhe entregue o culpado. Respondi-lhe que não o conhecia e portanto que me era impossivel, que furia — isto foi para lhe fazer a bocca doce — todas as diligencias para o descobrir, que em todos os casos garantia a innocencia do senhor Simonnet e que lamentava devêras que elle e a filha se tivessem retirado na vespera. Peço-lhe que mostre esta carta ao nosso bom amigo e

que lhe diga que é urgente que elle saia no mesmo instante da sua casa. Aqui não lhe faltarão as dedicações.

«Hão de offerecer-lhe dez asylos em logar de um e é certo que todos os habitantes d'esta terra, desde o primeiro até ao ultimo, antes queriam morrer do que atraioar o incognito do seu venerado patrão. Se o senhor Simonnet e a menina Bertha hesitarem em recorrer a este meio de salvação, digo-lhes que assim é necessario, que eu dei a minha palavra de que elles já não estavam em Erslein e que pararia com a minha vida a mentira que disse se ella se chegasse a provar.

(Continua).

Prevenimos os contribuintes que ainda não pagaram a 2.ª prestação das suas contribuições, que o façam até ao dia 30 do corrente, data em que termina o prazo.

Decorreram com animação as festas á Senhora da Vida na villa de Alcochete. Constaram de procissão, illuminações á veneziana, kermesse, fogo de artifício e touradas. Abrihantou as festas a banda de infantaria n.º 2.

Chegaram a esta villa no dia 21 do corrente, vindos de Mondariz, para onde haviam ido fazer uso das aguas, os nossos amigos, ex.ªs srs. Francisco da Silva, dignissimo presidente da camara municipal d'esta villa, e Manuel Ferreira Giraldes, habil pharmaceutico.

Felicitemos cordialmente os nossos amigos por regressarem muito melhorados de saude.

Letimosa

Falleceram n'esta villa: Um individuo conhecido apenas pelo nome de Custodio, natural de Oliveira de Azemeis, no dia 15, victima de congestão cerebral; Antonio Joaquim, de 44 annos de idade, natural de Aldegallega, no dia 17, victima de tuberculose pulmonar; José de Sousa Ferreira, proprietario, casado, de 78 annos de idade, victima de amolecimento cerebral. A'enlutada familia enviámos o nosso sentido pesar.

Tem lugar pelas 7 horas da noite, na sede da Sociedade 1.º de Dezembro, a reunião para a organização de escolas para ensino primario e secundario, n'aquella Sociedade.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (2.ª publicação)

Por este juizo de direito e cartorio do primeiro officio, e autos de execução de sentença, em que é exequente João Martins Gomes, residente na Moita e executado José Marques Feiteira e mulher, residentes no Chão Duro, hão de ser postas em praça no dia 23 do corrente pelas 11 horas da manhã á porta do tribunal de este juizo, para serem arrematados a quem maior lance offerecer sobre as suas avaliações, varios bens moveis e semoven-

tes, estando aquelles parentes no acto da praça.

São citados para a dita arrematação quaesquer credores incertos, nos termos e para os efeitos do numero 1.º do artigo 844 do codigo Processo civil. E para constar digo civil.

Aldegallega do Ribatejo, 12 de setembro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

1.º substituto

Cesar Fernandes Ventura.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (2.ª publicação)

Por este juizo de direito e pela execução de sentença promovida pela firma M. S. Ventura & Filhos contra José Luiz da Costa Pastor, de esta villa, vão á praça á porta do tribunal de esta comarca no dia 23 de setembro corrente pelas 11 horas da manhã os fructos pendentes constantes de uvas, figos e pequena porção de milho na fazenda do executado no Valle de Rezina, freguezia de Alcochete, e postos em praça no valor de dez mil réis, e vendidos a quem mais der sobre esta quantia.

São citados para a mesma praça quaesquer credores incertos.

Aldegallega do Ribatejo, 13 de setembro de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Pereira Moutinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

2.º substituto

Duarte Maneira

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (1.ª publicação)

No dia sete de setembro proximo, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria de

Jesus Miranda, moradora que foi no lugar de Sarilhos Grandes, no qual é cabeça de casal o seu viuvo José Pereira Carromeu, se hão de vender e arrematar em hasta pública a quem maior lance offerecer sobre o valor da sua avaliação os bens seguintes:

Tres caixas de pinho, avaliadas em 1\$500 réis.

Uma meza e duas cadeiras velhas, avaliadas em 1\$000 réis.

Uma courella de terra de sementeira, com vinha, sita nas Pereiras proximo a Sarilhos Grandes, foreira em mil réis annuaes, a Frederico Carlos Moniz, de Lisboa, avaliada em 180\$000 réis.

São citados todos os credores incertos para assistirem á dita arrematação e ahi usarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 28 de agosto de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

ARRENDAR-SE

Ou vende-se uma fazenda, proximo ao Burrallhal, pertencente a Francisca Esteira. Trata-se com a propria, na rua da Rosa, 106, 1.º—Lisbõa.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (1.ª publicação)

No dia trinta do corrente mez de setembro pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de arresto requerido por José Fernandes Repas, contra Manuel Marques Cepinha, ambos casados, moradores n'esta mesma villa de Aldegallega do Ribatejo, se hão de vender e arrematar em hasta pública a quem maior lance offerecer sobre o valor da sua avaliação, as uvas da presente colheita existentes n'uma fazenda no sitio de Palhavã limites de Alcochete, pertencente ao arrestado, avaliadas em 4\$500 kilos, no valor de 45\$000 réis.

São citados todos os

credores incertos para assistirem á dita arrematação e ahi usarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 15 de setembro de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

1.º substituto

Cesar Fernandes Ventura.

VENDE-SE

Palha de trigo enfarda-

da, aos wagons, posta em qualquer estação pelo caminho de ferro, entre Setubal e Barreiro, a 100 réis os 15 kilos. No armazem, a 200 réis e a 180 réis cada fardo.

Pedidos a João Martins Gomes, Moita.

TRESPASSE

Trespasa-se o HOTEL ALEMTEJANO com todos os seus pertences, sito na rua do Caes, d'esta villa, com frente para a rua do Tenente Valadim.

Quem pretender dirija-se ao proprietario do referido hotel, o sr. Manuel Cypriano Pio, n'esta villa.

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA



279

Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DO POÇO, 2 — ALDEGALLEGA

NOVA MERCEARIA HESPANHOLA

DE

EUSTÁQUIO MUNHOZ & IRMANOS

Vendas por atacado e a miúdo de géneros vindos directamente de Hespanha, como PIMENTÃO doce e picante, herva doce, cominhos, etc., etc. Bacalhau, azeite de 1.ª qualidade, assucar, café, chá, manteiga, arroz nacional e estrangeiro e muitos outros artigos de 1.ª qualidade de pelos preços de Lisboa. Ir á Rua do Caes, debaixo da

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

261

TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

ALDEGALLEGA

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis
«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)
Romance historico por
E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 -- Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopediã mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º — PORTO.

A CIDADE E OS CAMPOS

Revista illustrada mensal dos Armazens Grandella, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, acompanhados de 600 réis para pagamento de um anno.

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos, acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

“Estrella do Norte..”

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.

Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis. — Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

GUERRA ABERTA AO BONUS UNIVERSAL pelo 282

BONUS ESPECIAL

que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma SENHA-BONUS muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros. Não vê objectos-brindes em exposição permanente.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO
LARGO DA EGREJA

PAUVERT**O VALLE DAS LAGRIMAS**

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothose d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia — a lagrima»

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

NOVA EMPRESA

— DE —

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

LISBOA

AVISO AOS SRS. LAVRADORES ATENÇÃO

Esta Empresa offerece para a proxima sementeira de batatas,

FARINHA DE TREMOÇO

pulverisada com a maxima perfeição a 2\$000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 saccas para cima.



COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanais se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS**A GUERRA ANGLO-BOER**

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanais de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS

Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

NOVO DICCIONARIO**ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO**

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.

Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

COSTA GUIMARÃES & C.ª

LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuição o 1.º Tomo

REIS & ANINO

— COM —

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se de aparelhos de distillação continua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorizador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, para-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

260

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA